

**O OLHAR PRECISA DE
DIREITOS HUMANOS**

SUMÁRIO

ABRIL DE 2021 | EDIÇÃO 2

04 SEÇÃO NOTÍCIAS

INFORMAÇÕES LEGISLATIVAS
NOVIDADES TÉCNICO-JURÍDICAS
"TÁ ROLANDO PELO MUNDO"

07 SEÇÃO INSPIRAÇÃO

EXPERIÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS
"CONHECIMENTO É PODER"
EVENTOS

12 SEÇÃO DIVERSIDADE

GLOSSÁRIO
MATERIAL DE APOIO
CULTURA



EQUIPE CAO-DH

Henrique Schneider Neto – Promotor de Justiça e Coordenador
henrique.neto@mpmt.mp.br

Carlos Rubens de Freitas Oliveira Filho – Promotor de Justiça Colaborador
carlos.filho@mpmt.mp.br

Emanuel Filartiga Escalante Ribeiro – Promotor de Justiça Colaborador
emanuel.ribeiro@mpmt.mp.br

Thiago Marcelo Francisco dos Santos - Promotor de Justiça Colaborador
thiago.santos@mpmt.mp.br

Rinaldo Ribeiro de Almeida Segundo - Promotor de Justiça Colaborador
rinaldo.segundo@mpmt.mp.br

Natacha de Souza Ayesh – Assistente Ministerial
natacha.ayesh@mpmt.mp.br

Luciana Carla Hernandes - Oficial de Gabinete Colaboradora
luciana.hernandes@mpmt.mp.br

Michelle Moraes Santos – Analista Assistente Social Colaboradora
michelle.moraes@mpmt.mp.br

Annelise Cristine Candido Santos - Chefe Deplan Colaboradora
annelise.santos@mpmt.mp.br

Nós, o outro e Direitos Humanos

Estão em todos os lugares os Direitos Humanos, inclusive dentro da gente.

Pessoas jogadas fora precisam de Direitos Humanos. Os acostumados a se esconderem atrás do dinheiro e do poder precisam de Direitos Humanos o quanto antes. O vadio, o ocioso, o preguiçoso, o desamoroso necessitam desde pequenininho Direitos Humanos. As coisas que não valem nada precisam de Direitos Humanos. As causas perdidas clamam Direitos Humanos.

O olhar precisa de Direitos Humanos.

A praça e a pracinha necessitam sempre Direitos Humanos. A hora do almoço precisa, diariamente, de Direitos Humanos. O jantar romântico. A faxina de casa também precisa de Direitos Humanos. A leitura necessita de Direitos Humanos. A fala, o tato, o olfato, a visão, audição e o paladar igualmente. Os recursos hídricos necessitam dos Direitos Humanos. Os resíduos sólidos. O parquinho, o pátio da escola, a sala de aula; o professor e o aluno precisam de Direitos Humanos até no feriado. O Conselho de Direitos Humanos da ONU necessita demais de Direitos Humanos. O Poder Legislativo, Executivo e Judiciário precisam há tempos de Direitos Humanos. A Defensoria Pública e o Ministério Público também. A Corte Interamericana de Direitos Humanos precisa. Ora! Um sapato e um plástico jogado fora precisam de Direitos Humanos. A fauna e a flora. Os filhos, as mães e os pais necessitam muito Direitos Humanos.

Meu deus! Os processos judiciais precisam de Direitos Humanos...

Nossos rios, estes necessitam bastante dos Direitos Humanos. A força e a vida esquecida em seu interior pedem Direitos Humanos. Até as coisas que não pretendem, que não precisam, precisam de Direitos Humanos.

Você e sua circunstância... Direitos Humanos.

Seção Notícias

INFORMAÇÕES LEGISLATIVAS

Deputados aprovam projeto que institui Conselho Estadual de Direitos Humanos

Projeto garante registro de dupla maternidade ou paternidade a casais homoafetivos com filhos

Projeto reconhece injúria racial como crime de racismo e o torna imprescritível

Projeto de lei possibilita a inclusão de perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual no Censo

Congresso Nacional promulga Convenção Interamericana contra o Racismo

Proposta define punição a empresa em caso de racismo e discriminação

Projeto institui programa de prevenção de desigualdades de gênero e raça em empresas

Deputados aprovam projeto de lei sobre aplicação do Formulário Nacional de Risco e Proteção à Vida

Projeto incentiva participação feminina na ciência

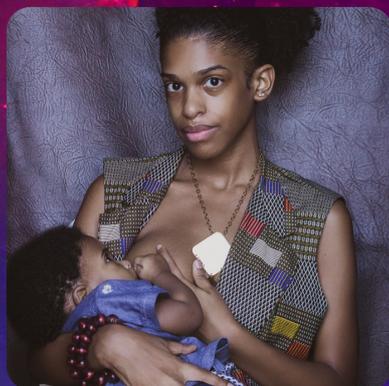
NOVIDADES TÉCNICO-JURÍDICAS

- 1** Fluxo nacional garante atendimento adequado a vítimas de trabalho escravo
- 2** STJ regulamenta Programa de Gestão Institucional de Direitos Humanos
- 3** Distinção de gênero passa a ser obrigatório no Judiciário
- 4** Congresso Nacional promulga Convenção Interamericana contra o Racismo
- 5** Organizações pedem providências ao MPE para implantação de ambulatório transexualizador
- 6** GT vai elaborar protocolo de julgamento com perspectiva de gênero

- 7** Presidente do STJ defende mais acesso da população vulnerável aos documentos básicos
- 8** Práticas de gestão buscam dar efetividade à igualdade de gênero no MPMT
- 9** TJ-MG garante direito de transexual a mamoplastia paga por plano de saúde
- 10** MPF ajuíza ação para garantir fornecimento de alimentação a migrantes no Acre

Juristas que analisam legislação sobre racismo debatem perfil racial do funcionalismo público

"TÁ ROLANDO PELO MUNDO"



Hospital do Reino Unido substitui o termo 'leite materno' por 'leite humano' para 'ser mais inclusivo'



Grupo Boticário é a primeira empresa no Brasil a adotar a licença parental



A Virgínia será o primeiro estado do sul dos EUA a abolir a pena de morte



Projeto aprovado no Senado combate desigualdade salarial entre homens e mulheres



“Ser um jovem negro, de família pobre e morador da periferia me trouxe algumas experiências em Direitos Humanos”



Nascido e criado em São João de Meriti, uma cidade da baixada fluminense, no Rio de Janeiro, vi minha mãe, D. Nazaré, trabalhar em três empregos como enfermeira, sendo mãe e pai ao mesmo tempo, para nos proporcionar, a mim e a minha irmã, saúde, educação, mesmo com bolsa de estudos.

Lá, aprendi a não sair de casa sem o documento de identidade, a como agir em caso de ser parado em uma blitz policial e que nem todos os meus amigos passariam por isso.

Vi alguns conhecidos que não tiveram as mesmas oportunidades e, por não terem assegurado o direito a um trabalho digno, à habitação, ou mesmo à alimentação, recorreram às drogas, ao mundo do crime, e tiveram suas vidas encurtadas. Graças a essa mulher que, sempre valorizou a nossa educação, consegui cursar uma faculdade, e hoje consigo trabalhar com o que gosto e para melhorar a vida de outras pessoas

Por fim, as minhas experiências também estão ligadas à fé, à caridade e ao amor ao próximo, que me foram ensinados pelo candomblé, onde aprendi que todos os que chegam na religião, por qualquer motivo, são aceitos independentemente de credo, raça, orientação sexual, e devem ser tratados de maneira igual numa lição de amor ou, traduzindo juridicamente, de isonomia.

Thiago Marcelo Francisco dos Santos
Promotor de Justiça

○ EXPERIÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS



PROJETO RESPEITO E DIVERSIDADE

Coordenado pelo Conselho Nacional do Ministério Público, o projeto “Respeito e Diversidade”, constitui um conjunto de ações interinstitucionais voltadas a contribuir com a reflexão, discussão e iniciativas que promovam a cultura do respeito à diversidade humana, ao pluralismo de ideias e opiniões sobre aspectos sociais, políticos, de gênero, de raça, de credo, entre outros.



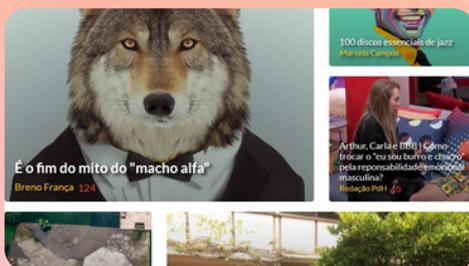
PROJETOS EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE MENTAL E DIREITOS HUMANOS EM DEBATE

Os dois projetos foram apresentados em formato de artigo no 7º Congresso Brasileiro de Saúde Mental pelo Promotor de Justiça Carlos Rubens de Freitas Oliveira Filho, atuante no município de Ribeirão Cascalheira-MT. realizou-se inúmeras rodas de conversa, debates abertos ao público, cine-debates, programas de rádio, reuniões e “escutas na praça”, para entender o que vem ocorrendo na cidade que faz com que a população em situação de rua cresça exponencialmente.



PROJETO MATERNATIVA

Espaço de geração de conteúdo e compartilhamento de informações proporcionando um espaço para compra/venda de produtos e serviços de mães empreendedoras, além de trocas de experiências relacionadas ao empreendedorismo materno com formação na área de negócios.



COLETIVO PAPO DE HOMEM

Comunidade digital criada para estimular diálogos sobre masculinidades. A página produz conteúdo que estimula a criticidade e ação através de boas leituras e conversas independente do sexo-gênero.



PROJETO AMIGOS DA NATUREZA : CONSCIENTIZAR PARA CRESCER

Apesar de integrarem a “Rota das Águas” em Mato Grosso, alguns rios, córregos e nascentes da comarca de Rio Branco, município distante 336 Km de Cuiabá, sofrem com as consequências do avanço das pastagens. O projeto “Amigos da Natureza – Recuperação das matas ciliares, conscientizar para crescer” surgiu com o desafio de mudar esse cenário. Não só biológico, mas afetivo.



[Clique aqui](#)

OS CINCO SEXOS

Dra. Anne Fausto-Sterling é Professora Emérita de Biologia e Estudos de Gênero no Departamento de Biologia Molecular e Celular e Bioquímica da Brown University. Neste artigo escrito em 1993 ela analisa as construções e desconstruções de sexo-gênero, afirmando que existem muitos graus entre fêmea e macho. Neste sentido, ela descreve três variações de intersexo que misturam características masculinas e femininas.



[Clique aqui](#)

PRECISAMOS CONVERSAR SOBRE A IGNORÂNCIA

"Esses sistemas de poder nada mais querem, do que simplesmente promover a confusão de informações, o erro na tomada de decisões das pessoas na sua cotidianidade e, finalmente, a submissão subserviente, a apatia, o não questionar. Ainda mais se muitas dessas pessoas que são levadas ao erro sistemático têm empregos que mal pagam as suas contas, morrem de medo de serem violentadas em razão da sua cor de pele, gênero, sexualidade/afetividade e lugares onde moram, impedindo-as inclusive de poder circular livremente em outros espaços"



[Clique aqui](#)

ENFRENTAMENTO AO TRABALHO ESCRAVO E AO TRÁFICO DE PESSOAS

A atuação do combate ao trabalho escravo e ao tráfico de pessoas deve ser situada no quadro mais amplo de políticas públicas de Justiça, essenciais ao Estado Democrático de Direito, quais sejam: promoção dos Direitos Humanos, oferta de segurança pública e combate à criminalidade, por meio de ferramentas controladas e calibradas pelo Judiciário.

20 ANOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA - LEI 10.216/01

A Reforma Psiquiátrica, em verdade, é um processo. É mais que apenas uma lei. É um processo político, epistemológico, um processo social complexo. A Reforma é onde e quando o princípio da dignidade da pessoa humana foi realmente implementado na atenção às pessoas com os chamados transtornos mentais. [Clique aqui](#)

eventos



Entrevista: Desconstruindo o racismo estrutural com Julia Tolezano e Raul Santiago

 [Clique aqui](#)



Live Colonialismo e luta Anticolonial pela TV Boitempo

 [Clique aqui](#)



Bate sobre Ideologia de gênero entre a psicanalista Maria Homem e o historiador Leandro Karnal

 [Clique aqui](#)



Escola Superior do MPSP realiza reflexões sobre o tema para a construção de uma sociedade livre, justa e igualitária.

 [Clique aqui](#)

**FEV
2021**

Reunião de Planejamento Estratégico

Consolidações: Matriz SWOT (Cenário, pontos fortes, fracos, oportunidades, ameaças), Brainstorming (problemas/necessidades), Categorização dos problemas/necessidades, Matriz GUT (priorização), Elaboração do plano de gestão

Comissão Estadual para Erradicação do Trabalho Escravo (COETRAE-MT)

Nomeação de Promotores de Justiça do CAO-DH para integrar a comissão.

**ABR
2021**

Encontro com Movimentos Sociais

12/04 (9h) Movimentos LGBTQIA+
13/04 (9h) Movimentos Étnicos-Raciais
Plataforma Microsoft Teams

Inscrições: 65 99800-3781 
cao.direitoshumanos@mpmt.mp.br

Comitê Estadual de Prevenção e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (CETRAP-MT)

Participação de Promotor de Justiça integrante do CAO-DH na reunião do comitê.



Art. 1 Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Zeid Ra'ad Al Hussein foi o Alto Comissário das Nações Unidas, o primeiro árabe e muçulmano a exercer a função. Chamou estas palavras iniciais de “talvez, as mais ressonantes e bonitas de todos os acordos internacionais”.

Elas destacam que *“direitos humanos não são uma recompensa para bom comportamento”,* disse ele, *“mas o direito de todas as pessoas, em todos os momentos, em todos os lugares.”*

As primeiras palavras deste artigo fazem eco à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789. Graças à firme redatora Hansa Mehta, a frase francesa “todos os homens nascem livres e iguais” se tornou “todos os seres humanos nascem livres e iguais”. Ela se opôs à afirmação de que “homens” incluíam as mulheres. Mehta argumentou que países poderiam usar esta formulação para restringir os direitos das mulheres, em vez de expandi-los.

Segundo Mary Robinson, ex-chefe de direitos humanos da ONU, o conceito de dignidade *“evoca uma empatia com o outro, nos conecta uns com os outros”*.

Minorias Sociais

A Declaração das Nações Unidas sobre Minorias, aprovada em 1992, refere-se em seu artigo 1 às minorias na base de sua identidade nacional ou étnica, cultural, religiosa e linguística, e prevê que os estados protejam sua existência. Não há definição acordada internacionalmente quais grupos constituem minorias. É importante pontuar que esse termo não se resume a quantidade numérica. No aspecto antropológico, a ênfase é dada ao conteúdo qualitativo, referindo-se aos grupos marginalizados, ou seja, minimizados socialmente no contexto nacional, podendo, inclusive, ser uma maioria em termos quantitativos. Dessa forma, para ser objeto de tutela internacional, a “minorias” deve, necessariamente, ser caracterizada por uma posição de não-dominância que ocupa no âmbito do Estado em que vive.

Índigena

Para o historiador Leandro Karnal, os europeus construíram uma representação do termo “índio” por meio do equívoco geográfico de Colombo, que registrou erroneamente a sua chegada às Índias.

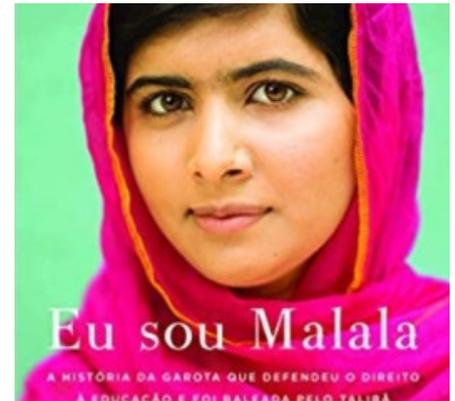
Essa denominação, além de refletir a visão do colonizador, generaliza e uniformiza grupos nacionais diferentes, apagando as especificidades de cada povo. Apesar desses inconvenientes, ela é largamente usada por estar consagrada como referência aos povos que já viviam – alguns poucos ainda vivem – na América no período pré-colombiano. O termo ‘indígena’ vem do latim assim como as palavras ‘gênero’, ‘genitais’, ‘geração’ e ‘Gênesis’. Assim, ele está relacionado com o nascimento, a reprodução e a descendência, o originário.



Compilação de episódios cotidianos de racismo, escritos sob a forma de pequenas histórias psicanalíticas. Das políticas de espaço e exclusão às políticas do corpo e do cabelo, passando pelos insultos raciais, Grada Kilomba desmonta, de modo incisivo, a normalidade do racismo, expondo a violência e o trauma de se ser colocada/o como Outra/o. Memórias da Plantação tornou-se uma importante contribuição para o discurso acadêmico internacional. Obra interdisciplinar, que combina teoria pós-colonial, estudos da branquitude, psicanálise, estudos de gênero, feminismo negro e narrativa poética, esta é uma reflexão essencial e inovadora para as práticas descoloniais.



Neste livro urgente e necessário, Lilia M. Schwarcz reconstitui a construção dessa narrativa oficial que acabou por obscurecer uma realidade bem menos suave, marcada pela herança perversa da escravidão e pelas lógicas de dominação do sistema colonial. Ao investigar esses subterrâneos da história do país — e suas permanências no presente — a autora deixa expostas as raízes do autoritarismo no Brasil, e ajuda a entender por que fomos e continuamos a ser uma nação muito mais excludente que inclusiva, com um longo caminho pela frente na elaboração de uma agenda justa e igualitária.



O livro acompanha a infância da garota no Paquistão, os primeiros anos de vida escolar, as asperezas da vida numa região marcada pela desigualdade social, as belezas do deserto e as trevas da vida sob o Talibã. Este livro é uma janela para a singularidade poderosa de uma menina cheia de brio e talento, mas também para um universo religioso e cultural cheio de interdições e particularidades, muitas vezes incompreendido pelo Ocidente. Aos dezesseis anos, ela se tornou um símbolo global de protesto pacífico e a candidata mais jovem da história a receber o Prêmio Nobel da Paz.

liberdade é pouco
o que eu desejo
ainda não tem
nome
CLARICE LISPECTOR

SER OU NÃO SER?

À procura de um par, um par de não sei quê, uniu-se ao quê de sei lá o que. Eis o porquê! Porque o nascimento do ser é um ato de extrema vontade, feito para rimar o sopro intenso da vida com a brisa suave e o desejo de liberdade. Porque uma tragédia existencial se projeta na sombra de alguém que, tendo vivido para deus e o mundo, alcançou o vale da morte sem testemunhar o pleno nascimento de seu ser. Porque a escola da vida (re)prova o ser humano que nega a si mesmo a experiência com o apogeu da própria existência. Porque a flecha lançada pelo des(a)tino atravessa a aparência, atinge o alvo e alcança em cheio a essência. E a alma em carne viva passa a conhecer os mistérios da vida. Enxuga o suor. Lambe a ferida. Porque as circunstâncias parecem sempre conspirar para que um personagem estranho, moldado sob a forma da moral alheia, assuma as rédeas do destino, roubando o ser humano de seu ser essencial. Porque a alegria e a dor de ser eu mesmo custam o preço que eu pago para viver na companhia da liberdade de ser quem sou. Porque mesmo já tendo sido muitos outros, quero crer que há outros tantos que ainda serei. E, quer nos outros que já fui (e já não sou), quer nos que haverei de ser(e ainda não sou), não fui ou serei outro senão eu mesmo. Então fica assim. (Porque não tenho culpa de mim) Ser ou não ser? Pergunta perfeita é feita para pensar. Não é preciso responder. Porque liberdade é flor sempre inteira. O esplendor da roseira. E se tiver raiz arrancada ou pétala maltratada, não resiste. Porque liberdade não existe pela metade.

Henrique Schneider Neto





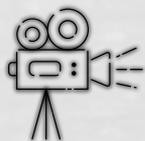
“PESSOAS NEGRAS FAZEM (E FIZERAM) HISTÓRIA NA LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS”

Raul Santiago



UM DOS 50 PROFISSIONAIS MAIS CRIATIVOS DO BRASIL PELA REVISTA WIRED BR (2020). GESTOR DE PROJETOS SOCIAIS DO TERCEIRO SETOR, PRODUTOR CULTURAL E AUDIOVISUAL, CONSULTOR DE MARKETING, **ATIVISTA PELOS DIREITOS HUMANOS**, MUDANÇAS CLIMÁTICAS, NEGRITUDES, VIDA NA FAVELA E EMPRESÁRIO - CEO DA AGENCIA BRECHA - HUB DE FAVELA. 2 PALESTRAS TEDx. É FUNDADOR E INTEGRANTE DOS COLETIVOS PAPO RETO, MOVIMENTOS, PERIFA CONNECTION, FAVELA & ODS. É **PESQUISADOR DA ÁREA DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS DO CENTRO DE ESTUDOS DE SEGURANÇA E CIDADANIA DA UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES**. É EMBAIXADOR DO INSTITUTO IDENTIDADES DO BRASIL PELA IGUALDADE RACIAL. INTEGRANTE DA REDE GLOBAL DE DEFENSORES E DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS - FRONT LINE DEFENDERS. AJUDOU A CRIAR O INTERCÂMBIOS LATINOS, PROJETO QUE CONECTA JORNALISTAS INDEPENDENTES DO BRASIL COM A AMÉRICA LATINA, SOBRE A LEITURA SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS. **É MORADOR DO COMPLEXO DO ALEMÃO** E ATUALMENTE INTEGRA O GABINETE DE CRISE DO COMPLEXO DO ALEMÃO PARA AJUDA HUMANITÁRIA, DIANTE DA PANDEMIA CORONAVÍRUS. JÁ PASSOU POR VÁRIOS PAÍSES NO MUNDO, DANDO OFICINAS E BUSCANDO ENTENDER COMO POPULAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS ESTAVAM LIDANDO E CRIANDO ESTRATÉGIAS DIANTE DA REALIDADE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS NAS ÁREAS EM QUE VIVEM, MAS TAMBÉM PALESTRANDO, TREINANDO E TRABALHANDO EM PARCERIA COM UNIVERSIDADES, ONGS, GRUPOS ATIVISTAS E MOVIMENTOS SOCIAIS, CONSTRUINDO UM NETWORKING INTERNACIONAL COM FOCO NO FIM DA VIOLÊNCIA E DESIGUALDADES, DISCUTINDO SEGURANÇA PÚBLICA, ENFRENTAMENTO AO RACISMO, GARANTIA DE DIREITOS HUMANOS, MEMÓRIA E VIDA.





AZUL A COR MAIS QUENTE

A ESTUDANTE ADÈLE VIVE EM UMA FASE DE AUTOCONHECIMENTO. QUANDO CONHECE EMMA, UMA GAROTA LÉSBICA, ELA SE SENTE ATRAÍDA E AS DUAS COMEÇAM A PASSAR MUITO TEMPO JUNTAS. COM ISSO, AS COLEGAS DE ADÈLE A PRESSIONAM SOBRE SUA SEXUALIDADE AO PASSO QUE O LAÇO COM EMMA FICA CADA VEZ MAIS FORTE. VENCEDOR DE 3 PALMAS DE OURO NO FESTIVAL DE CANNES.



MANDELA: LONGO CAMINHO PARA A LIBERDADE

INSPIRADO NA AUTOBIOGRAFIA DE NELSON MANDELA, O FILME RETRATA TODO O PERCURSO TRAÇADO PELO LÍDER SUL-AFRICANO A PARTIR DE SEU PRÓPRIO PONTO DE VISTA, DESDE A SUA INFÂNCIA, VIVENDO EM UMA PEQUENA ALDEIA RURAL, ATÉ A ELEIÇÃO DEMOCRÁTICA AO CARGO DE PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL.



MENINO 23

DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO NO QUAL O TÍTULO É UMA HOMENAGEM A ALOISIO SILVA, QUE ERA CHAMADO APENAS POR ESTE NÚMERO DURANTE SUA INFÂNCIA, NA DÉCADA DE 1930, PERÍODO QUE FOI ESCRAVIZADO EM UMA FAZENDA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA DO MONTE ALEGRE POR FAZENDEIROS-EMPRESÁRIOS BRASILEIROS DA FAMÍLIA ROCHA MIRANDA, QUE ERAM SIMPATIZANTES DO NAZISMO E PARTICIPANTES DA CÚPULA DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA.



TRANSAMÉRICA

HISTÓRIA DE UMA MULHER TRANSEXUAL CHAMADA BREE QUE, UMA SEMANA ANTES DE FAZER A CIRURGIA DE READEQUAÇÃO SEXUAL, DESCOBRE TER UM FILHO DE 17 ANOS QUE PRECISA DE AJUDA. SUA PSICÓLOGA PROÍBE QUE ELA SE SUBMETA À CIRURGIA SEM RESOLVER ESSE ASSUNTO, POR ISSO BREE VIAJA PARA NOVA IORQUE PARA ENCONTRAR O GAROTO.



NO PODCAST CARA PESSOA, A JORNALISTA FERNANDA MENA DISCUTE QUAIS SÃO OS DESAFIOS DOS DIREITOS HUMANOS NA PRÁTICA, COM HISTÓRIAS DE QUEM PENSA O ASSUNTO E DE QUEM TAMBÉM SE MOVIMENTA PARA QUE ELES SEJAM MAIS DO QUE PALAVRAS BONITAS NUM PAPEL.



O PODCAST "PRAIA DOS OSSOS", PRODUZIDO PELA RÁDIO NOVELO, RECONSTITUI O ASSASSINATO DE ÂNGELA DINIZ EM OITO EPISÓDIOS QUE NOS FAZEM IR ALÉM DO CRIME EM SI E REFLETIR SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES.



MPMT

Ministério Público
DO ESTADO DE MATO GROSSO